

Constituinte divide o PMDB

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

A bancada do PMDB na Câmara aprovou ontem, por 161 votos contra quatro, sem abstenção, moção do deputado Lélío de Souza (RS) que suspende as atividades da Câmara e do Senado, bem como a eleição das Mesas, até que o plenário da Assembléia Nacional Constituinte se pronuncie sobre o funcionamento das duas Casas e sobre o processo da legislação ordinária.

A bancada do PMDB no Senado, no entanto, tomou ontem uma decisão que contrariou a moção de Lélío Souza: elegeu o senador Humberto Lucena (PB) candidato do partido à presidência do Senado e aclamou o senador Fernando Henrique Cardoso (SP) como líder. (Veja matéria ao lado). Lucena, que diz respeitar a decisão da Câmara mas admite desconhecer-lhe em profundidade, já convocou para amanhã a posse dos senadores e a eleição da Mesa diretora, conforme preceituam a Constituição e o regimento interno da Casa".

Lucena foi indicado candidato à presidência do Senado por 25 dos 45 votos (19 foram dados a Nelson Carneiro (RJ) e um senador se absteve). O senador paraibano defendeu no final da reunião de quatro horas que a Constituinte deve ter prioridade sobre os trabalhos ordinários. O problema, agora, frisou ele, será encontrar os meios e os modos para esse fim.

A decisão da Câmara dos Deputados tem caráter estritamente político, como afirmou o líder do PMDB, Pimenta da Veiga, e não é nenhuma garantia para o funcionamento de uma Constituinte exclusiva. O PDT recebeu bem a idéia. A cúpula peemedebista não escondeu, durante a longa reunião, sua preferência pela eleição das duas Mesas. Isto ficou claro no momento em que Pimenta da Veiga solicitou à bancada que indicasse seus candidatos à Mesa da Câmara. O deputado Ulysses Guimarães ganhou com folgada diferença do seu opositor, também do PMDB, deputado Fernando Lyra. Dos 213 votos computados (a bancada tem

260 parlamentares), Ulysses teve 166 e Lyra dez. Foram apurados ainda 36 votos em branco.

Quando se abriu a discussão entre escolher os nomes do partido para os cargos da Mesa ou votar a moção de Lélío Souza, Ulysses Guimarães, presidente peemedebista e da Câmara, entrou em plenário. Os aplausos foram moderados. Fernando Lyra, seu opositor para a presidência da Casa, acabou ocupando a tribuna e condenou a falta de renovação. Acalmados os ânimos, foi a vez de Ulysses discursar: não respondeu a nenhuma crítica de Lyra e aproveitou para defender a lisura do comportamento do presidente e dos governadores do PMDB (Lyra havia acusado Waldir Pires de prejudicá-lo).

A cantora Fafá de Belém esteve com Ulysses para amenizar ainda mais a tensão.

Já no Senado, além da presidência, o PMDB terá mais três cargos: a primeira-vice-presidência, a primeira-secretaria e a terceira-secretaria.



Alencar Monteiro

Fafá de Belém aparece na reunião do PMDB para prestar sua solidariedade de a Ulysses